

Entre o líder político e o mito religioso: a construção do perfil de Padre Cícero a partir de acervos de periódicos e arquivos digitais

Between the religious myth and the political leader: the constitution of Father Cícero's profile from digital archives and periodicals files

Leandro Martan Bezerra Santos¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a trajetória política de Padre Cícero, uma das figuras mais conhecidas e significativas do Brasil dos séculos XIX e XX. Através de pesquisa em dezoito periódicos e jornais do estado do Ceará e em acervos disponíveis em meio digital, busca-se apresentar como essa carreira política se desenvolveu e de que forma a imprensa construiu para ele diferentes perfis à época de seu trabalho, interpretando os impactos de sua atuação na cidade de Juazeiro do Norte e no contexto político nacional brasileiro.

Palavras-chave: Padre Cícero, acervos digitais, periódicos cearenses.

Abstract

This article aims to analyze the political trajectory of Father Cícero, one of the most known and significant figures in Brazil in the 19th and 20th centuries. Through research in eighteen periodicals and newspapers from the state of Ceará and in collections available in digital media, it seeks to present how this political career developed and how the press built different profiles for him at the time of his work, interpreting the impacts of his roll in the city of Juazeiro do Norte and in Brazilian's national political context.

Keywords: Father Cícero, digital collections, periodicals from Ceará.

Introdução

O presente trabalho visa percorrer as facetas públicas de Cícero Romão Batista, notadamente conhecido como Padre Cícero, sinônimo da tradição religiosa popular nordestina e popularmente referido com a alcunha de “Padim Ciço”. Serão objetos desta análise as percepções da historiografia acerca da trajetória de vida, dos feitos e do impacto que Padre Cícero causou nos cenários político, religioso, cultural e social do Ceará e do Nordeste brasileiro, indicando os principais pontos de similaridade e discordância nessas distintas visões acerca desse destacado personagem brasileiro. À análise serão acrescentadas contribuições teóricas propostas em publicações acadêmicas pelas historiadoras Flaviana Almeida e Rosemary Rodrigues (2012), Hebe Mattos (2012),

¹ Mestrando em Arqueologia na Universidade de São Paulo (MAE/USP), com bolsa CAPES. Bacharel em Ciências Sociais pela Fundação Getulio Vargas (CPDOC/FGV). E-mail: leandromartan@yahoo.com.br

Jacqueline Hermann (2014) e considerações feitas pelo escritor cearense Rui Facó (1965) - em seu livro póstumo "Cangaceiros e Fanáticos", no qual faz extensa análise da trajetória política e religiosa do Padre Cícero -, Pinho e Silva (2017), Brito (2016) e Almeida e Rodrigues (2012). Para além da fundamentação sobre episódios da carreira de Padre Cícero, compõem o escopo teórico desta análise trabalhos de autores que se debruçaram sobre a atividade da imprensa e da prática historiográfica, como Luca (2008), Lapuente (2016), Brasil e Nascimento (2020), Oliveira e Sandes (2014) e Lima (2016).

A principal abordagem deste artigo, contudo, se dará a partir da utilização de documentos provenientes de um arquivo pessoal e de acervos históricos virtuais de periódicos. A atuação política presente nos telegramas de Padre Cícero a Setembrino de Carvalho ganhará especial atenção em um dos tópicos deste trabalho, sendo, juntamente com as publicações em jornais comuns e periódicos panfletários de grupos políticos, objeto de análise para a devida contextualização dessas atividades. Para tanto, serão utilizados como referenciais documentos provenientes do arquivo pessoal de Fernando Setembrino de Carvalho, antigo interventor e governador do Ceará e cujo arquivo hoje é parte componente do acervo de documentos do CPDOC/FGV, ambiente referência em pesquisas de história do Brasil contemporâneo, composto por cartas, documentos oficiais, telegramas, ofícios, fotografias, depoimentos de história oral e arquivos pessoais de políticos e grandes personalidades públicas brasileiras.

Além do acervo digitalizado disponibilizado pelo CPDOC, a utilização de uma ferramenta como a Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional foi de fundamental importância para a construção desta análise, sistematizando informações e possibilitando buscas num espaço temporal de vinte anos, utilizando os acervos de diversos jornais², viabilizando a observação dos contextos de circulação de informações sobre os assuntos constantes neste estudo, incluindo padrões de publicação dos periódicos, posições editoriais e tendências temáticas conforme a época destacada.

² Compuseram a pesquisa os acervos virtuais dos seguintes periódicos (em suas grafias originais): A Esquerda; A Imprensa; A Instruccao; A Lucta; A Mão Negra; A Nota; A Ordem; A Razão; Diario da Manhã; Folha do Litoral; Jornal do Ceará; Nortista; O Ceará; O Congresso; O Imparcial; O Rebate; O Sitiá e Patria.

O processo de consulta digital introduz à pesquisa um público que normalmente não teria acesso aos documentos originais, promovendo democratização nas oportunidades de investigação histórica, especialmente quando se considera a distância entre muitos pesquisadores e os arquivos públicos e de universidades, - geralmente localizados em grandes centros urbanos - e a diminuição dos custos envolvidos nos projetos. Compreender esse processo permite ao pesquisador obter segurança em seu percurso metodológico, conforme considerações feitas por Eric Brasil e Leonardo Nascimento (2020) ao refletirem sobre as possibilidades trazidas pela história digital e o emprego da citada Hemeroteca em novas pesquisas acadêmicas.

Ao explorar a possibilidade de aprender e escrever história a partir do uso de mídias digitais, complementando a pesquisa tradicional em livros físicos e arquivos com o uso da tecnologia para a obtenção de fontes históricas, torna-se possível ampliar o horizonte de atuação de historiadores e pesquisadores através do fortalecimento de novas áreas históricas e da fragmentação disciplinar, o que dialoga diretamente com as contribuições teóricas oriundas da terceira geração da "Escola dos Annales", aqui representado por Jacques Le Goff (1996).

Levantaram-se na historiografia, com razão, ressalvas sobre a confiabilidade da imprensa como fonte histórica, especialmente se esta estiver aliada à falta de critérios metodológicos bem definidos e devidamente seguidos pelo pesquisador. Uma vez amadurecida no campo acadêmico, o saldo dessa discussão teórica delega ao pesquisador - livre dessa inocência metodológica - a tarefa de estabelecer de maneira sistemática o contexto de produção e preservação desses documentos, analisando motivações econômicas, ideológicas e editoriais por trás das publicações estudadas, bem como aspectos técnicos de elaboração, tiragem e difusão, que ajudam a dimensionar o tamanho das fontes em seu tempo e lugar.

A partir da década de 1970, é identificado o surgimento de estudos que tomavam a própria imprensa como objeto a ser investigado, através da identificação de seu papel como porta-voz de determinados grupos sociais, políticos e econômicos. Sobre esse tema, Tania de Luca (2008) analisa o papel da imprensa como fonte fundamental de

novos e importantes campos da pesquisa histórica, especialmente pela grande disseminação de periódicos nas décadas anteriores, tais como almanaques, pequenos jornais de associações e sindicatos, folhetos publicitários e os grandes jornais matutinos. Para Lapuente (2016, p. 26), a utilização de jornais ampliou as possibilidades para a pesquisa histórica, ao considerar que “a queda do fetichismo do documento, substituído por uma análise crítica, criou um leque amplo de fontes de pesquisa, [...] e o uso do jornal garantiu nas últimas décadas uma fonte de consulta usada por muitos trabalhos”.

Note-se também a importância do estabelecimento da função social do impresso estudado, bem como a necessidade de compreensão do investigador acerca das condições de produção e das razões para a escolha dos processos adotados. No trabalho de Luca (2008) acima citado, a autora verifica o contexto de profissionalização dos jornais diários, com a criação de um mercado de publicidade, melhorias técnicas de impressão e distribuição e consequente diminuição dos custos dos exemplares e aumento das tiragens, acompanhadas de uma mudança na dinâmica editorial de doutrinação, que passa a adotar a lógica da informação.

Atuação religiosa e a ascensão política de Padre Cícero

Nascido em 1844 - na cidade do Crato, interior do Ceará -, Cícero Romão Batista demonstrou vocação para a vida religiosa ainda adolescente, tendo ingressado no seminário da capital de seu estado, Fortaleza, aos 21 anos. Ordenado padre cinco anos depois, Cícero voltou à sua terra natal para iniciar a impressionante carreira religiosa, mudando-se para o povoado do Juazeiro em 1872, a fim de exercer o sacerdócio.

Sua atuação próxima aos moradores e a organização de grupos religiosos ao redor do padre passaram a chamar a atenção e despertar aversão em setores de sua Igreja, animosidade agravada com a atribuição de milagres ao sacerdote, cada vez mais relevante no cenário social local. Ao final do século XIX, em consequência, o padre Cícero se encontrava em situação de disputa com Roma, o que aos poucos impediu sua atuação religiosa oficial e possibilitou e estimulou a migração e ampliação de seu trabalho junto a outras esferas da sociedade.

Politicamente, o primeiro destaque obtido pelo padre Cícero foi sua atuação direta no processo de emancipação do município de Juazeiro do Norte - então vinculado ao Crato - angariando grande mobilização popular. Imediatamente à emancipação, Cícero foi escolhido como o primeiro prefeito da história do município, em 1911. Poucos meses depois, no início de 1912, foi deposto do cargo de prefeito, só retornando ao cargo em 1914 - e nele permanecendo ininterruptamente até 1927. O retorno ocorreu após ter sido eleito pela Assembleia Legislativa local (funcionando em caráter dissidente, uma vez que havia uma disputa de comando político no Ceará) como vice-presidente do estado, o que hoje equivaleria ao cargo de vice-governador, seguindo o sucesso da revolução cearense, a chamada Sedição de Juazeiro.

O movimento conhecido como Sedição de Juazeiro, em suma, ocorreu após a interferência do Governo Federal brasileiro - realizada no início de 1912, sob ordens do Presidente marechal Hermes da Fonseca - sobre a dinâmica política oligárquica existente no Ceará, retirando do poder a tradicional família Acioly e seus aliados - como era o caso de Padre Cícero - para concentrar poderes em Fortaleza, utilizando a figura de Franco Rabelo como nova liderança e, assim, garantindo maior influência do governo baseado no Rio de Janeiro sobre a região. Como resposta à intervenção, organizou-se um levante armado liderado por Floro Bartolomeu e Padre Cícero, que conflagrou o conflito estadual no final do ano de 1913, logrando êxito na retirada de Franco Rabelo do poder no ano seguinte e consolidando a força política e a capacidade de mobilização das importantes lideranças políticas locais envolvidas.

Seguida da enorme vitória do grupo político de Cícero, é registrada a chegada de Setembrino de Carvalho ao governo do Ceará, como observam Pinho e Silva:

Em 14 de março de 1914 o presidente da República, Hermes da Fonseca, decreta intervenção federal no Estado do Ceará, destituindo o governador Franco Rabello e empossando, no dia seguinte, o Cel. Setembrino de Carvalho como seu interventor. Bem sucedido nessa empreitada o padre Cícero conquista a eleição subsequente para governador, tornando-se o 1º vice-presidente do Estado (PINHO; SILVA, 2017, p. 10-11).

Ainda sobre a Sedição de Juazeiro, nos esclarece Brito que:

Marco de ascensão e decadência do principal movimento de cunho religioso, cultural e político no Cariri cearense, a Sedição de Juazeiro que provoca profundas alterações na configuração territorial da região, na medida em que é produzida por um contexto local de manifestação da diversidade da expressão católica. É enfrentada pelo catolicismo formal e apresenta relações de convivência e conflito com o poder nacional que se instituía (BRITO, 2016, p. 260).

A decisiva participação de Padre Cícero na articulação de forças durante o movimento de Sedição de Juazeiro é um dos pontos chave da transição de figura religiosa adorada e destacada com influência política no seu povoado e arredores para um político de significativa relevância em toda a região Nordeste, extrapolando as fronteiras do estado cearense. Dessa forma, Padre Cícero passou a chamar a atenção, então, de figuras políticas de cacife elevado, que circundavam as disputas e composições em escala presidencial, como é o caso dos futuros telegramas trocados com o presidente Arthur Bernardes e publicados no panfletário *A Imprensa* (1926, p. 1).

Em outro exemplo, o jornal *Diário da Manhã* (1929, p. 2), noticia o recebimento de duas importantes correspondências enviadas ao Padre Cícero, provenientes dos integrantes da chapa presidencial que viria a ser eleita nas eleições de 1930, mas que não lograria tomar posse dos cargos em decorrência da “Revolução” de 30: o paulista Júlio Prestes e o baiano Vital Soares foram os remetentes dos telegramas, que podem ser lidos na imagem a seguir:

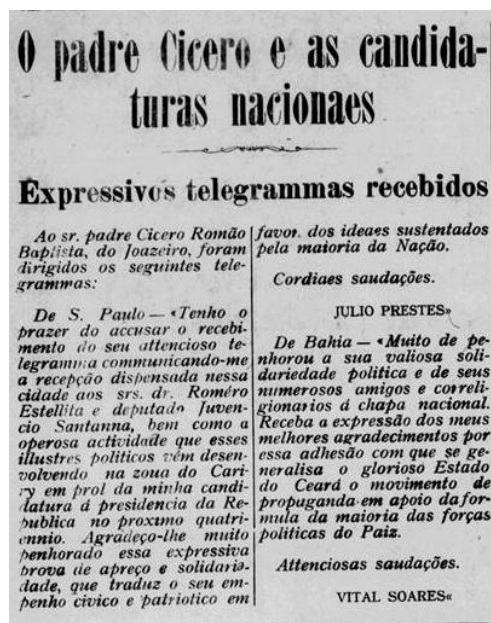


Figura 1: Reprodução em O Jornal da Manhã de telegramas enviados à Padre Cícero pelos componentes da chapa presidencial eleita em 1930. Fonte: Diário da Manhã – Acervo Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/800040/64>. Acesso em 22 de abril de 2020.

Uma outra figura que acaba por se destacar na relação com o Padre Cícero é a do então coronel Fernando Setembrino de Carvalho, à época governador do Ceará, e que já havia sido interventor no estado – após a vitória da Sedição de Juazeiro – e Ministro da Guerra brasileiro.

Ao guardar em seu acervo pessoal os telegramas escritos por Padre Cícero, Setembrino de Carvalho indiretamente nos deu indícios históricos sobre o funcionamento da atividade política e, de certa forma, paternalista da região do Cariri e dos próprios envolvidos nas mensagens, uma vez que se verificava intensa correspondência relacionada a indicações de cargos na região, muitas vezes em posições de certa estatura hierárquica na cadeia de comando político-social regional. Nesses documentos é possível constatar pedidos de Padre Cícero que variavam entre a troca do efetivo policial designado à região, promoções de trabalhadores de pequenos cargos, escolha de juízes e agradecimentos por nomeações de cunho pessoal, como no telegrama em que Cícero agradece a sua nomeação como intendente do município juazeirense, bem como articulações políticas mais urgentes, como quando Cícero utilizou a correspondência para

desmentir ao informante boatos de que seus correligionários estariam sendo mobilizados para uma invasão ao estado vizinho da Paraíba.

O próprio padre também nutria o costume de documentar todos os telegramas e cartas enviados e recebidos por ele, conforme assinalam Pinho e Silva (2017). É possível notar também o emprego de uma possível estratégia de tornar públicas – por meio da publicação em jornais – suas correspondências privadas, imaginando-se que com o intuito de colher ganhos políticos, demonstrando aos leitores das publicações – seguidores, aliados e rivais políticos e público em geral – os efeitos de seu trabalho e sua capacidade de exercer influência e articulação políticas. O interesse dos jornais em publicar correspondências pessoais e ocorrências cotidianas do padre Cícero demonstra também o papel do sacerdote como eixo norteador da vida política no Cariri, sendo protagonista de temas tão caros à identidade sertaneja como religião e política.

É também interessante notar a opção pelo envio de telegramas de cunho e assinaturas pessoais, numa escolha que ocorria em detrimento de uma comunicação oficial e institucional feita no âmbito da prefeitura da cidade cearense. De acordo com levantamento feito a partir do arquivo de Setembrino de Carvalho na Fundação Getúlio Vargas, foram preservados catorze desses telegramas oriundos do Padre Cícero, um deles com seus pedidos exemplificados na imagem a seguir:

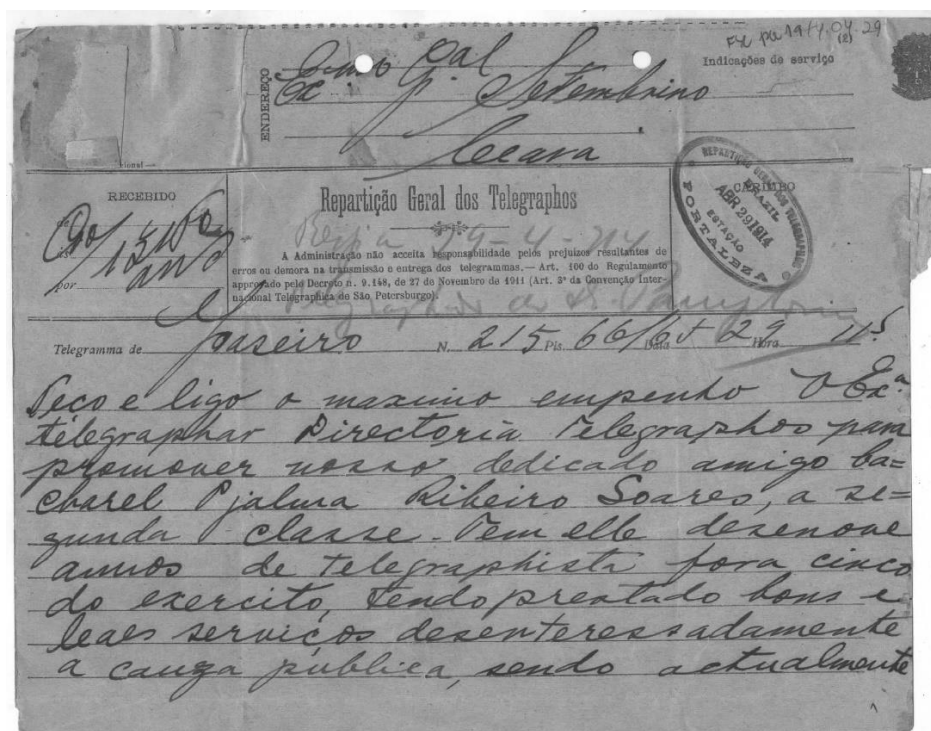


Figura 2: Telegrama do Padre Cícero solicitando a promoção de um telegrafista ao governador Setembrino de Carvalho. Fonte: acervo CPDOC; classificação "FSC pce 1914.04.29". Disponível em: http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=FSC_PACEARA&pasta=FSC%20pce%201914.04.29. Acesso em 15 de abril de 2020.

Com Padre Cícero no comando do então povoado, há de se destacar o crescimento vivenciado por Juazeiro do Norte, hoje importante centro econômico, social e turístico da região do Cariri, no sul cearense: o povoado tinha cerca de 800 habitantes quando da chegada do padre ao local para fixar residência, em 1872; hoje conta com cerca de 274 mil habitantes, de acordo com estimativa atual (2019) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O crescimento juazeirense se baseava em dois pilares: o primeiro, a extrema popularidade do Padre Cícero entre os fiéis sertanejos, que migravam de diversas regiões do Nordeste até o Cariri atraídos pela proximidade do homem milagreiro do sertão. O segundo pilar era a atratividade econômica que começava a se desenvolver na região, também com grande colaboração do Padre Cícero, que ajudava os pobres na sua acolhida e lhes ofertava trabalho.

Ambos os mecanismos auxiliavam o acúmulo de capital político do padre, embora se baseassem em atos de milagre negados e condenados pela Igreja de Roma, e postos

de trabalho de baixíssima remuneração e de precárias condições, que efetivamente serviam de mecanismos de inserção política de Cícero entre os coronéis, mediante a alocação desses trabalhadores em fazendas e obras designadas por ele. Sobre tal constatação é que nos ensina o jornalista Rui Facó, autor da obra “Cangaceiros e Fanáticos”, ao destacar a relação do Padre Cícero com a população do Juazeiro, em suas considerações contidas no seguinte excerto:

Juazeiro se transformara num grande mercado de mão-de-obra barata ou quase gratuita para os proprietários de terra do vale do Cariri. Com a unificação temporária dos chefes políticos locais sob a égide do Padre Cícero, os coronéis que pertenciam às suas hostes recebiam a sua cota-parte de trabalhadores que, conforme a tradição do vale, nas épocas mais ou menos tranquilas iam lavrar a terra, cortar a cana, fabricar a rapadura, extrair a borracha, colher o algodão, plantar o milho e o feijão, vaquejar o gado, e nas épocas conturbadas pegavam de um rifle para o que desse e viesse: em defesa da propriedade do patrão ou em assaltos por ele ordenados (FACÓ, 1965, p. 164).

Padre Cícero ainda teria estabelecido, apesar de mínimo, contato com Lampião, o maior símbolo do Cangaço, em episódio no qual necessitou de sua atuação perante o combate a Coluna Prestes, supostamente oferecendo a patente de capitão em troca de apoio armado contra os integrantes do grupo organizado por Luís Carlos Prestes, outro movimento singular de nossa história e que efervesceu o já conturbado cenário político da Primeira República brasileira.

Sobre esse episódio, as historiadoras Flaviana Almeida e Rosemary Rodrigues consideram que:

Em 1926, o padre Cícero vivia momentos difíceis na política. Seu prestígio já não era tão forte. Sábio, estratégico e calculista, cedo compreendeu que se o Juazeiro oferecesse resistência ou mesmo colocasse a Coluna Prestes em fuga, teria ganho político. Primeiro, enviou a Prestes um pedido de rendição, enquanto que por outro lado, despachou um emissário a Lampião, convidando-o a defender Juazeiro de um possível ataque comunista, sob a promessa de fazê-lo 'capitão' com patente (ALMEIDA; RODRIGUES, 2012, p. 48).

O periódico *A Esquerda* descreveu a atuação das tropas de padre Cícero no combate à Coluna Prestes da seguinte maneira:

Pagehú, em Pernambuco, 300 homens das forças do padre Cícero contra 150 de Siqueira Campos, tendo os revolucionários alcançados os seus objetivos; Riacho do Navio, Pernambuco, 2.000 homens do Padre Cícero, do Exército e da polícia estadual contra toda a columna Prestes, então de 800 homens, tendo os revolucionários obtido os fins visados (A ESQUERDA, 1928, p. 2).

Sua participação política se amplia e envolve importantes acontecimentos que perpassam a história do Brasil: Cícero foi o principal articulador do famoso “Pacto dos Coronéis”. Ao mesmo tempo, porém, edificava estreitas alianças com jagunços e cangaceiros - o que não poderia ser diferente para alguém que começara a gozar das benesses de um efetivo e distinto coronel, considerando o contexto social encontrado no sertão nordestino entre o final do século XIX e a primeira metade do XX.

A respeito dessas benesses, observando especialmente fatores de ordem econômica, Rui Facó comenta que:

Era geralmente reconhecida a falta de ambição pessoal do Padre Cícero Romão Batista. Sabe-se que o sacerdote jamais admitira, desde sua ordenação, receber um níquel sequer como pagamento da celebração de atos religiosos. Era este um dos principais motivos de sua enorme popularidade entre gente que vivia em extrema pobreza. [...] Com o correr dos anos, o Padre Cícero teve que se adaptar ao meio onde vivia, acumulando bens, cortejado pelos grandes proprietários, até se tornar um deles. [...] Sobre o testamento ‘são enumeradas 5 fazendas, 30 sítios, além de vários terrenos, ou lotes de terra, prédios urbanos [...] 15 ‘prédios’ (casas térreas) e sobrados (casas de dois pavimentos) em Juazeiro, faz referência a ‘um quarteirão de prédios’ [...] o prédio onde funciona a cadeia pública, ‘bem como os demais que se seguem contiguamente à mesma rua e na Rua Padre Cícero’, de forma que, pelo documento em apreço, não se sabe exatamente quantos imóveis urbanos possuía o sacerdote. Além disso, tinha criação de gado [...] era uma fortuna regular para a época e para o meio (FACÓ, 1965, p. 165-166).

A peculiar relação entre política e religião no cotidiano do interior do Brasil foi objeto de análise de Jacqueline Hermann (2014), em capítulo componente do livro “O Brasil Republicano”, no qual a autora discorre sobre movimentos religiosos que ocorreram no início da era republicana no Brasil e suas estreitas ligações com a política. Ao promover revisão bibliográfica sobre o tema, Hermann aponta que a religiosidade exercia um papel secundário na origem dos movimentos tratados como messiânicos, seguindo a linha argumentativa adotada por autores como Maria Isaura de Queiroz e Rui Facó (2014, p. 127). Ou seja: como conclusão dessa revisão promovida por Hermann (2014, p. 154-156),

os principais aspectos desses movimentos seriam, em suma, as relações de disputa e equilíbrio de forças políticas e as transformações culturais e econômicas vivenciadas à época (HERMAN, 2014, p. 154). Além disso, a autora estabelece uma ligação entre as revoltas do início do período republicano brasileiro e a instabilidade política que se seguiu ao golpe militar que promoveu o sistema republicano, reflexo da delicada e instável situação política da época. Em outras palavras, o próprio contexto de proclamação da República no Brasil foi o que futuramente fomentou ameaças à estabilidade do sistema político.

Tratando especificamente da figura de Padre Cícero, a mesma autora considera que:

Do ponto de vista eclesiástico, a disputa do Padre Cícero pela confirmação do milagre se arrastaria até sua morte, aos 91 anos, em 1934 [...] politicamente, no entanto, o resultado foi altamente positivo para Cícero, com o prestígio crescente adquirido entre os seguidores e afilhados, Padre Cícero tornou-se uma figura decisiva no quadro político do Ceará, do vale do Cariri e de todo o Nordeste durante a República Velha. [...] Padre Cícero foi também o fiador do famoso Pacto dos Coronéis, firmado em 4 de outubro de 1911, em Juazeiro (HERMANN In: DELGADO; FERREIRA, 2014, p. 132).

Grande exemplo atual da aura santa e mítica que é atribuída e rodeia a imagem de *Padim Cicho*, as romarias feitas até o seu Juazeiro hoje envolvem mais de 2 milhões de visitantes anualmente, número significado ao se considerar a enorme distância da cidade para os grandes centros populacionais do Nordeste brasileiro. Ao longo de todo o ano, esses milhões de fiéis se dirigem ao Cariri para cumprir promessas, pedir milagres e agradecer bênçãos creditadas ao santo do povo. O sacrifício desses fiéis e sua devoção são tamanhas que alguns romeiros optam por ir caminhando até Juazeiro do Norte, e lá estando sobem de joelhos os muitos degraus até a base da enorme estátua de 27 metros que representa o Padre Cícero, construída ao lado de sua antiga residência e igreja, hoje considerada basílica pela Igreja Católica Romana.

O mito em torno da figura do Padre Cícero, entretanto, não é exclusividade dos dias atuais: a partir de 1889, a hóstia ministrada pelo padre a uma beata supostamente se transformara em sangue dentro de sua boca seguidas vezes. Com esses episódios, ligava-

se pelo interior do Nordeste o estigma de milagreiro ao padre oriundo da cidade do Crato. Esses episódios, nunca oficialmente desacreditados pelo padre, resultaram em sanções aplicadas pela Igreja Católica Romana, com a qual Cícero travou um verdadeiro conflito político e retórico nos anos seguintes, chegando a passar meses morando em Roma para negociar o pleno retorno às suas funções dentro da Igreja da qual foi afastado.

A construção da identidade do Padre Cícero nos jornais cearenses

Em decorrência da enorme quantidade de citações ao nome de Padre Cícero na imprensa brasileira e do tempo demandado para analisar toda essa documentação, além das próprias limitações temática e de extensão naturais a um artigo, optou-se por estudo que abrangesse apenas as publicações cearenses. Dessa forma, para a pesquisa histórica deste artigo foram objeto de análise as menções ao nome do padre Cícero Romão em dezoito periódicos do estado do Ceará entre os anos de 1910 e 1929, abarcando o fortalecimento da campanha de emancipação municipal de Juazeiro do Norte até momentos antes das eleições e da chamada “revolução” de 1930, que culminou no afastamento do protagonista deste artigo da prefeitura da cidade cearense.

Todos as fontes de imprensa aqui utilizadas constam no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, preservando sempre as grafias originais encontradas nas publicações. São documentos, assim como os telegramas estudados no tópico anterior, cujas análises ainda são inéditas em publicações acadêmicas, o que denota as grandes possibilidades de pesquisa e narrativas existentes sobre essa figura de destaque do sertão nordestino e seus feitos políticos e religiosos. Assim, serão apresentadas diferentes visões sobre o padre Cícero e seus movimentos políticos e religiosos nos periódicos cearenses da época, buscando contextualizar e interpretar os acontecimentos retratados nas linhas desses jornais.

Este tópico, portanto, se dedica a analisar as visões da imprensa sobre o padre e a transformação do caráter simbólico representado por sua figura, perpassando os adjetivos e louros que lhes eram empregados nas páginas dos jornais cearenses.

Exemplo dos adjetivos empregados, neste caso negativos, são os publicados no boletim de *A Liga Feminina Cearense* (1912, p. 7) – que, apesar de seu nome, está assinado por José do Amaral – ao assinalar que “Padre Cícero Romão, chefe dos chefes mais terrorosos de cangaceiros, pactúa com esta causa anti-christã, o que não admira, por ser este sacerdote catholico já excommungado pela Santa Sé”.

Em semelhante toada, o *Nortista*, jornal da cidade de Sobral, publicou recomendações aos leitores na edição de 10 de janeiro de 1914, afirmando que:

O degenerado Padre Cícero, como é sabido, é renegado pelo Papa [...]. Grande numero de sertanejos ignorantes, estão debaixo de seu despotismo religioso e portam'se a toda espécie de crimes e depravações q' o falso apostolo lhes sujeita. [...] Espalhar do alto do pulpito e por todos os cantos dos sertões, quem é esse famoso Cícero Romão que vive a explorar a gente simples do sertão (O NORTISTA, 1914, p. 1).

No mesmo jornal (1914, p. 1), agora em primeiro de fevereiro de 1914, ao abordar a intervenção vinda da capital do país, é noticiado que “o governo do Cearà tomou a deliberação de solicitar, do governo da União, o auxílio das forças federaes, para fazer repressão aos fanaticos do Padre Cícero, que perturbam a ordem, nos sertões de Caryri”.

Outra publicação, proveniente do jornal de perfil editorial independente *A Lucta* - em 28 de maio de 1914, um par de meses após o conflito em Juazeiro e no primeiro mês de circulação do periódico – mostra o claro descontentamento de setores da cúpula da Igreja Católica com a projeção ganha por Padre Cícero junto ao imaginário popular de sua região, de acordo com a seguinte declaração publicada na Portaria Episcopal desse noticiário, assinada por Manuel, “bispo diocezano”, em carta datada de 12 de maio de 1914:

Tendo chegado ao meu conhecimento que se acham espalhadas por entre o povo medalhas tendo de um lado a imagem de Nossa Senhora das Dores e do outro a eligie do revdm. padre Cícero Romão Baptista, e também se expõem á venda, alem das taes medalhas, retractos do mesmo sacerdote, a guiza de imagens, em pequenos oratórios ou redomas, juntamente com imagens de Nossa Senhora. Declaramos, como Pastor e Guarda da Fé, que taes medalhas e retractos, não sómento são contrario á civilização e ao senso comum, mais ainda condemnados pela Egreja. [...] Pelo que, ordenamos a todos os sacerdotes [...] que empreguem esforços para debellar esta surpertição, instruindo ao povo (A LUCTA, 1914, p. 1).

Considerado pela imprensa de maneira tão discrepante como “chefe dos fanáticos do Cariry” ou como alguém que “ascende de humano à vida”, Padre Cícero era retratado de acordo com a conveniência política editorial de cada veículo, cabendo identificar em qual dessas esferas cada periódico se encontrava.

O jornal *Patria*, da cidade de Sobral, por exemplo, fazia parte da esfera de influência e propaganda política do Partido Republicano Conservador, de cujos quadros Padre Cícero era componente. Era um jornal de edições curtas, de frequência semanal ou de poucos dias na semana e que praticamente se limitavam a um caráter editorial panfletário, ainda em processo de profissionalização da prática jornalística, conforme apontado por Lima (2016), e que pode ser replicado como descrição de praticamente todos os periódicos aqui citados.

Numa das edições desse jornal, inclusive, se discutem os boatos de que o grupo político estaria organizando uma revolta contra o governo de Fortaleza, o que em breve realmente viria a se concretizar, embora fosse veementemente rechaçado no número de 22 de maio de 1912 do jornal *Patria*, como se observa a seguir:

Telegrammas de Fortaleza para o Recife dizem que o Padre Cícero Romão Baptista, influencia política no Cariri, está armando sua gente para revolucionar o Estado, cazo o Coronel Franco Rabello seja reconhecido Presidente. [...] Entretanto corre que o Revd. Padre Cícero Romão Baptista telegraphou ao Coronel Thomaz Cavalcante, em Fortaleza, dizendo não ser verdadeira semelhante notícia (PATRIA, 1912, p. 2).

Dois anos depois – em 17 de junho de 1914, na edição de número 200 - o jornal *Patria* reproduz o discurso proferido pelo deputado Thomaz Cavalcante no Rio de Janeiro - em banquete oferecido ao presidente eleito do estado do Ceará, Cel. Benjamin Barrozo, no qual comemora os resultados positivos da campanha da Sedição de Juazeiro, exaltando seus líderes:

O illustre Dr. Floro Bartholomeu da Costa, aquelle a quem coube no momento memorável da nossa historia politica, consubstanciando o valor moral do venerado pastor do Cariry, o respeitável P. Cicero Romão Baptista, pode reunir os sentimentos de protesto e revolta do povo cearense contra seus tyrannos e encarnar as suas aspirações, sua ansiedade pela reivindicacão das liberdades,

concluídas pela sua reintegração, constituindo-se valoroso, severo e abnegado chefe da revolução de Dezembro. Mas á victoria que destruiu o despotismo é indispensável que succeda a obra de reconstrucção, cujas bases foram lançadas pelo illustre general Fernando Setembrino de Carvalho, correspondendo plenamente a confiança do chefe da Nação (PATRIA, 1914, p. 2-3).

O conflito entre os discursos dos jornais locais pode ser percebido em outro excerto do jornal *Patria*, quando na edição de 29 de julho de 1914 foi publicado em defesa do Padre Cícero e de seu aliado Setembrino de Carvalho que:

A imprensa da opposição phantaseou um novo caso, [...] inventou que o governo federal havia emprestado ao da Intervenção a importancia de oitocentos contos, da qual apenas se conhece o destino dado á quantia de trezentos, assim deixando perversamente perceber-se que o resto desse valor ficára entre o bolso da farda de Setembrino de Carvalho e o da batina do Padre Cícero Romão. Desgraçada a causa para cujo triumpho se faz mister a arma ignóbil da difamação (PATRIA, 1914, p. 1).

A nota rechaçada acima se tratava de uma publicação veladamente acusatória proveniente do jornal *O Rebate* da cidade de Sobral: note-se que é um periódico diferente do jornal *O Rebate* de Juazeiro do Norte, criado para a promoção da campanha de emancipação do município e de linha editorial ao seu homônimo sobralense.

O Rebate de Juazeiro, por seu turno, se destacava pelo total alinhamento político ao Padre Cícero, provavelmente sendo a publicação que mais se manteve editorialmente a favor do sacerdote cearense.

Exemplo desse alinhamento é a edição de 6 de fevereiro de 1910 de *O Rebate*, na qual o jornal juazeirense elenca telegramas provenientes de outros estados recebidos por Cícero Romão e que reforçam sua influência e a importância de seu apoio político até para a candidatura ao cargo máximo da República. Um deles, inclusive, se destaca por ter sido enviado pelo bispo do estado do Piauí, demonstrando o engajamento político existente nas ordens religiosas do período. Ambos podem ser lidos a seguir:

Theresina – 3 Fevereiro: ‘Em nome do Catholicismo do Piauhy pedimos, Padre Cícero, a sua intervenção em favor da candidatura do Dr. Ruy Barbosa defensor de nosso Bispo, e contra o candidato da Maçonaria, o marechal Hermes.

Theresina 3 – ‘Por gratidão ao Dr. Ruy Barbosa faço meu o pedido dos signatários do telegramma referente á sua candidatura civil: Padre Cícero, serei agradecido.’ – Bispo do Piauhy (O REBATE, 1910, p. 2).

Acerca da postura no mínimo simpática d' *O Rebate* com relação ao padre Cícero, basta considerar o seguinte trecho de uma nota de seu aniversário escrita pela redação do jornal (1910, p. 2): "Padre Cícero! O nome deste preclaro homem de Deus é uma como copla bemdita a distillar-se em cada lábio; é uma como estrofe d'ouro a vibrar em cada peito; é como hymno affectivo a sacudir todos os corações".

Em bem verdade, todas as páginas dessa edição de 26 de março de 1910 do jornal foram dedicadas apenas aos votos de parabéns ao padre, que comemorou 66 anos completos de vida dois dias antes. Considerado um periódico independente, *O Rebate* de Juazeiro do Norte é tido como o primeiro jornal impresso da cidade, e logo em sua edição de estreia tinha uma imagem de capa com o rosto do padre Cícero Romão. Criado com o objetivo de impulsar o movimento de emancipação política juazeirense (OLIVEIRA; SANDES, 2014), naturalmente também respaldava Cícero politicamente, uma vez que o padre era uma das principais lideranças do movimento e veio a se tornar o primeiro prefeito do município.

Considerações finais

Figura ambígua ao longo de sua vida e que motiva reações de amor e ódio até os dias de hoje, o Padre Cícero se estabelece como um dos grandes personagens da história brasileira, um dos arautos da fé sertaneja e se consagrou como grande motor do desenvolvimento de uma cidade inteira em pleno sertão nordestino.

Diante de todo o exposto neste trabalho, cabe apenas reproduzir o feliz resumo feito por Hebe Mattos (2012) acerca de sua habilidade de articulação entre os segmentos político e religioso, ao afirmar que:

Padre Cícero cumpria os dois papéis políticos centrais que se esperavam dos coronéis. Por um lado, seu perfil de liderança religiosa o fazia capaz de mobilizar e receber a fidelidade de milhões de camponeses não eleitores, mas ainda assim atores políticos centrais na nova ordem republicana [...], como chefe político conseguia organizar a competição local entre as elites políticas e suas clientelas mais próximas, que efetivamente participavam das eleições, especialmente nas vilas e arredores. Seu apoio foi fundamental no contexto das lutas oligárquicas ocorridas em 1913 e 1914 no estado, quando violento confronto armado

recolocou no poder a oligarquia formada pela família Accioli (MATTOS In: SCHWARCZ, 2012, p. 110).

Com fama de santo milagreiro e padrinho dos mais humildes do sertão, Padre Cícero Romão Batista veio a falecer em 20 de julho de 1934, após ter percorrido um singular caminho que o levou além do destaque religioso, com participação direta em diversos eventos importantes para a configuração atual da política brasileira, décadas após se tornar “santo” de fato para milhões de brasileiros.

Referências

Fontes

A CAMPANHA do Joazeiro. *Nortista*, Sobral, 10 jan. 1914, p. 1. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/docreader/720550/120>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

A LIGA FEMININA CEARENSE. Boletim impresso. Sem data e local exatos, edição 54, 1912.

Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/721182/69>>. Acesso em: 20 abr 2020.

CÍCERO, Padre Romão Batista. Telegrama a Setembrino de Carvalho. Arquivo Setembrino

de Carvalho, FSC pce 1914.04.29”, (Centro de Pesquisa e Documentação de História

Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro). 29 abr. 1914. Disponível em: <<http://docvirt.com/>

[docreader.net/docreader.aspx?bib=FSC_PACEARA&pasta=FSC%20pce%201914.04.29](http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=FSC_PACEARA&pasta=FSC%20pce%201914.04.29)>.

Acesso em: 15 de abril de 2020.

ECHOS – A intervenção. *Nortista*, Sobral, 01 fev. 1914, p. 1. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/720550/132>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

<eventos/semanadehistoriadafeclesc/anais/trabalhos_completos/245-24481-27052016-122314.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

NOTÍCIAS. *Patria*, Sobral, 22 mai. 1912, p. 2. Disponível em: <

<http://memoria.bn.br/docreader/166693/495>>. Acesso em 08 abr. 2020.

O PADRE Cícero e as candidaturas nacionais. *Diário da Manhã*, Fortaleza, 27 out. 1929, p.

2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/800040/64>>. Acesso em: 23 abr.

2020.

OS COMBATES em que se empenhou a coluna Prestes. *A Esquerda*, Fortaleza, 12 abr 1928, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/720992/196>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

PADRE CÍCERO. *O Rebate*, Juazeiro do Norte, 25 mar. 1910, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/164771/138>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PORTARIA Episcopal. *A Lucta*, Sobral, 28 mai. 1914, p. 1. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/720763/17>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

QUEM AVISA. *Patria*, Sobral, 27 jul. 1914, p. 1. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/166693/941>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

TELEGRAMAS. *A Imprensa*, Sobral, 21 jul. 1926, p. 1. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/721204/385>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

TELEGRAMMAS. *Patria*, Sobral, 17 jun. 1914, p. 2 – 3. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/166693/882>> e <<http://memoria.bn.br/DocReader/166693/883>>. Acesso em 07 abr. 2020.

VÁRIAS – Theresina 3 fevereiro; Theresina 3. *O Rebate*, Juazeiro do Norte, 06 fev. 1910, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/164771/110>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

Bibliografia

ALMEIDA, Flaviane; RODRIGUES, Rosemary. Padre Cícero Romão: entre a religião e a política (adoração e acusação a um homem do sertão). *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 1, n. 1, p. 41-48, 2012. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBFH/article/view/2480/1936>>. Acesso em: 03 abr. de 2020.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Revista Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196-219, jan. 2020. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/79933>>. Acesso em: 16 mai. 2020.

BRITO, Anderson. Transformações territoriais no Cariri cearense: Estado, igreja e organizações populares entre 1889 e 1930. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 33, n. 3, p. 250 – 272, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/229244/23615>>. Acesso em: 29 mai. 2020.

FACÓ, Rui. *Cangaceiros e fanáticos*. Gênese e lutas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

HERMANN, Jacqueline. Religião e Política no alvorecer da República os movimentos de Juazeiro, Canudos e Contestado. In: DELGADO, Lucilia; FERREIRA, Jorge. (org.). *O Brasil Republicano* – Livro 1. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados geográficos sobre a cidade de Juazeiro do Norte - 2019. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>. Acesso em: 16 abr. 2020.

LAPUENTE, Rafael. A imprensa como fonte: apontamentos teórico-metodológicos iniciais acerca da utilização do periódico impresso na pesquisa histórica. *Revista de História Bilros*, v. 6, n. 4, p. 11-29, jan./jun. 2016. Disponível em:

<<http://seer.uece.br/?journal=bilros&page=article&op=view&path%5B%5D=1938&path%5B%5D=1656>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. São Paulo: Ed. Unicamp, 1996.

LIMA, Jorge Luiz. O enfermo e o mártir: imprensa, história e memória a partir das trajetórias dos jornalistas Vicente Loyola e Deolindo Barreto Lima – Sobral, 1907 – 1924. In: *Anais da Semana de História da FECLASC*, 12., 2016, Quixadá.

OLIVEIRA, Naiara; SANDES, José Anderson. O Rebate – um relato sobre o primeiro jornal impresso de Juazeiro do Norte. In: *Anais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*, 16., 2014, João Pessoa. João Pessoa: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2014, p. 1-15.

PINHO, Maria; SILVA, Sônia. No silêncio obsequioso, preparo minha própria defesa – Padre Cícero: arquivista de si mesmo. *Revista Observatório*, v. 3, n. 2, p. 172-196, abr./jun. 2017. Disponível em:

<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3429/9609>>.

Acesso em: 16 abr. 2020.